

12
JUBilos FAUSTOS,

E

VOZES METRICAS

A' FELIZ, E SUSPIRADA ACCLAMAÇAÕ

DA

AUGUSTISSIMA, E FIDELISSIMA RAINHA

DE PORTUGAL

D. MARIA I.

NOSSA SENHORA,

que Deos guarde,

OFFERECIDOS

A TODOS OS SENHORES ESTRANGEIROS,

E

SEUS LEAES, E FIDELISSIMOS VASSALLOS,

Pelo mais humilde de todos

NUNO JOSEPH COLUMBINA.



LISBOA.

Na Offic. de MANOEL COELHO AMADO.

ANNO M. DCC. LXXVII.

Com licença da Real Mesa Censoria.



O D E.

I.

A Vós , Graças Divinas ,
Eternas Luzes do sagrado Lume ;
A vós , que por costume
Vos fizestes só dínas
De gozardes daquelle doce canto ,
Com que o Mundo se alegra , e pasma tanto .

II.

A vós chamo sómente ,
De vós sómente quero o vosso amparo :
Valei-me neste raro
Empenho , em que desejo ter a enhente
Dos vossos santos dons , com que minha alma
De taõ justa contendá leve a palma .

III.

Inspirai-me tal Musa ,
Que digna seja de cantar , com gloria ,
Acçaõ , que não se escusa
De entregar-se á memoria :
Ajudai-me a que fira , sem desdouro ,
Na Lyra de crystal as cordas d'ouro .

IV.

IV.

Porém, ó Ceos, que vejo ?
 Que Imagem bella aqui se me apresenta ?
 Que nuvem crystallina me contenta ?
 Eu naõ posso pinta-la. Ah ! Eu forcejo :
 O discurso desmaia ,
 E ás metas do juízo excede a raia.

V.

De matizadas cores
 Hum arco vem formando rutilante ,
 Com gentis resplandores :
 Mais augusto o naõ ha , nem mais brilhante ;
 Em cujo bello centro
 Huma Nympha formosa encerra dentro.

VI.

Deste arco sublimado ,
 Ajuntando nas mãos as duas pontas ,
 O seu pezo elevado ,
 Com forças as mais prontas ,
 Vigorosa sustenta a Nympha rutilante ,
 De todo aquelle Ceo forte Athlante.

VII.

E porque mais te admires ,
 O' Reino Lusitano venturoso ,
 De quem te busca , e quem te faz ditoso ,
 He a Nympha da Paz , a Divina Ires ,
 Que a guerra prolongada te affugenta ,
 Em bonança mudando a vil tormenta.

VIII.

Da rubicunda boca
 Hum listaõ lhe vem sahindo crystallino ,
 Com letras d'ouro fino ;
 E com elle convoca
 A ser lido o que encerra alli gravado ,
 Que saõ faustos annuncios deste Estado.

IX.

Tudo muda de rosto
A' vista desta Nympha sacrosanta :
O Reino decadente se levanta :
Em nós he tudo gosto :
Já com as palmas nas mãos , cheios de gloria ;
Damos graças a Deos por tal victoria.

X.

Varões , jóvenes , donzelas ,
Viuvas , e casadas descontentes ,
Já respiram prazer , já saõ contentes :
Todos tecem capellas
De murta , de oliveira , e verde louro ,
Para a Augusta MARIA seu thesouro.

XI.

A Lusa Fidalguia ,
A Nobreza tambem , e todo o Povo ,
Com júbilo naõ visto , e modo novo ,
Cheios desta alegria ,
Naõ deixam de rogar , com mil vontades ,
A Deos pelas novas Magestades.

XII.

E qual seja o primeiro ,
Que diante dos Altares sacrosantos
Offereça sacrificios puros , tantos ,
Ao Divino Cordeiro ,
Se naõ sabe ; pois todos nesta empreza ,
Hum corpo formam , da maior belleza .

XIII.

Alli todos concordes
N' huma voz de prazer , e de alegria ;
Viva a Augusta MARIA .
Dizem , nunca discordes ;
E ao grande Auctor do bem que hoje gozamos ,
Naõ cessam de clamar *Te Deum laudamus.*

XIV.

XIV.

No seu feliz governo
Naõ podemos temer males , ou danos ;
Que solícita em bens mais soberanos ,
Com cuidado superno ,
Cheia de Real ancia ,
A tudo proverá com abundancia.

XV.

Salomonicos dias ,
Que seus annos farão sempre ditosos ,
O' Lusos venturosos ,
Vós todos gozareis com alegrias ;
Pois da nossa Monarca os attributos
Saõ flores , que daraõ benignos frutos.

XVI.

Esther , a mais piedosa ,
Pela sua Nação tão opprimida
Lhe restaura a lastimosa ,
A suspirada vida :
Naõ como aquella Esther , triste rogando ;
Mas como Soberana só mandando.

XVII.

Se as Christinas vivêram
Neste tempo , Rainha sempre Augusta ,
De vós quanto aprendêram ,
Por Sábia , por Prudente , Pia , e Juíta ?
Pois parece que o Ceo , já por Mysterio ,
Vos formou singular no Luso Imperio.

XVIII.

Na Real Genealogia
Se naõ descobre alguma que empunhasse
Na Regia Dextra o Sceptro , e se acclamasse
Rainha poderosa ; e só MARIA
Hoje o empunha , Senhora , porque veja
Que contra o fado , e Ceo ninguem peleja.

XIX.

XIX.

Della em todo o Mundo
 Suas Armas seraõ sempre temidas :
 Os mais Reis com profundo
 Respeito humilharaõ as Reaes vidas :
 Conquistando , com mais altas façanhas ,
 As Africas , as Indias , as Hespanhas ,
 XX.

Porque se as Lusas Quinas
 Sempre foram no Mundo respeitadas ,
 Agora por MARIA sublimadas ,
 Com maiores razões , causas mais dinas ,
 Arvoradas seraõ na parte aonde
 A famosa cabeça o Nilo esconde.

XXI.

Pois a Augusta MARIA ,
 Raïnha que hoje reina em Lusitania ,
 Tem maior primazia
 Do que Penthesiléa na Dardania ,
 A famosa Cleopátra em Macedonia ,
 E a valente Artemisa em Licaonia.

XXII.

Nestas a natureza
 Foi fazendo hum ensaio o mais perfeito
 Do Real , de valerosa , e de inteireza ;
 Pois entre todas mais , pelo respeito ,
 MARIA Fidelissima Primeira
 He Raïnha maior , mais verdadeira.

XXIII.

Nella se acha cifrado
 Quanto nas mais se via dividido :
 Em si recopilado
 Vemos tudo ; e por pasmo nunca ouvido ,
 Deo o Ceo tal Raïnha aos Portuguezes ,
 Dadiya que o Ceo dá mui raras vezes.

XXIV.

XXIV.

7

Delle está promettido
Ser aqui Portugal o quinto Imperio :
Talvez que concluído
Se veja nos seus dias o Mysterio ;
Que ao mando de MARIA , taõ profundo ,
Ha de tremer , ha de ajoelhar-se o Mundo.

O I T A V A.

EVós , Raïnha Augusta , a mais amada
Do vosso fiel Povo venturoso ,
Acceitai d'hum Vassallo a desejada
Vontade neste empenho taõ forçoso :
O Ceo vos conceda vida prolongada ,
Para ser vosso Imperio o mais dito so ;
Que outra Musa haverá que de vós cante
Régias emprezas com que o Mundo espante.

